ANNO XIII RIO DE JANEIRO, 5 DE SETEMBRO DE 1914 N. 625

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

UM CONTRASTE AMERICANO

Zé Povo: — Emquanto o velho mundo nos assombra com os prodigios da sua super-civilisação... incendiando cidades, fuzilando e trucidando gente indefesa, realizando colossaes e atrozes carnificinas—nós, aqui, com toda a nossa *selvageria*, vamos realizando a obra de paz e concordia, base do progresso real e da verdadeira civilisação! Bem hajam, pois, V. Exas., Srs. Drs. Lauro Muller e Souza Dantas, pelo feliz resultado da embaixada especial, que, em nome do Brazil, prestou a devida homenagem ao grande argentino morto, a Saenz Pena, o saudoso creador da sympathica e amada divisa—*Tudo nos une e nada nos separa!* Essa é que é a grande e bôa politica, a politica de approximação dos dous povos, unica favoravel a todos os interesses dos dous paizes vizinhos, que devem ser sempre amigos.

AS NOSSAS FORÇAS DE TERRA

Os officiaes inferiores do 6º Batalhão de Artilharia de Posição, destacados em S. Salvador, capital da Bahia

Reunião de medicos d'esta capital, para a creação da benemerita Associação Medico-Cirrurgica

Os premios d'O MALHO

Pela loteria da Capital Federal de sabbado, 29 de Agosto findo, fez-se o sorteio da edição n. 622 d'*O Malho* de 15 d'esse mesmo mez.

— O numero premiado foi **24566**. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros.

24566	100$000	24565	20$000
24567	50$000	24564	20$000
24568	50$000	24563	20$000
24569	20$000	24562	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 623, de 22 do mesmo mez d'agosto e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

Por intermedio de nosso agente em S. Paulo, Sr. Antonio De Maria, pagámos o premio de **CINCOENTA MIL REIS** ao Sr. A. Santos Barreiros, negociante á rua Santo Antonio 296, (S. Paulo) premio que coube ao exemplar d'*O Malho* edição 619, de 25 de Julho, sob o n. 32.719, no sorteio extrahido em 8 de Agosto proximo findo.

Anno XIII — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 625

MADE IN GERMANY

O cozinheiro: — O tiapo tesde vrango esdá arrisgo gomo o tiabo!
O ajudante: — Ui!... Endorna o caldo e não guer fica depennada!
Zé Povo (*neutralisado*): — E' que, do gallinheiro á panella, a distancia, ás vezes, é como do sonho á realidade...

"O MALHO"

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

	Capital e Estados		Exterior	
	1 ANNO	6 MEZES	1 ANNO	6 MEZES
A TRIBUNA	30$000	15$000	50$000	30$000
O MALHO	15$000	8$000	25$000	14$000
O TICO-TICO	11$000	6$000	20$000	11$000
A LEITURA PARA TODOS	6$000	3$500	10$000	6$000
A ILLUSTRAÇÃO	20$000	11$000	30$000	16$000

ALMANACH D'«O MALHO»... 3$000 }
» D'«O TICO-TICO» . 3$000 } Pelo correio mais 500 rs.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro deve ser dirigida á **Sociedade Anonyma O MALHO**, rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

Pedimos aos nossos assignantes do Interior, todas as vezes que tiverem de fazer qualquer reclamação, mandar o nome da localidade e do Estado em que residem, afim de providenciarmos como nos cumpre e desejamos.

Apezar de valentemente rechassados, como ha tempos nos disseram, reapparecem agora os famosos "fanaticos do contestado", essa horda de bandidos, cujo numero ninguem sabe ao certo, cuja fé ninguem sabe qual seja e cujos designios certos são tambem ignorados.

D'esta vez apparecem mais perto: invadem a comarca de Rio Negro, obrigando as familias a se refugiarem em Curityba e espalhando, segundo disse o "Commercio do Paraná", que entre os seus planos de bravata está o de irem até essa capital do Estado...

E' pois, uma reles caricatura da invasão que, até o fazer d'esta, ainda não conseguiu chegar a Pariz...

*** Mas pondo de parte o que ha de ridiculo e de injusto em tal comparação, trata-se, não resta duvida, de um facto altamente deprimente para os nossos creditos de nação organizada.

Como é possivel que duzentos ou dous mil individuos d'essa ordem, fanaticos de qualquer cousa, allucinados de qualquer especie — em todo o caso criminosos do peior estofo—conseguem manter-se tanto tempo em armas, commettendo depredações e pondo em fuga a gente honesta, pacifica e trabalhadora, que habita logares policiados?

Cada um faz a si mesmo essa interrogação e fica sem resposta, porque, realmente, não ha nenhuma que satisfaça. O mais que se consegue é uma tremenda desillusão.

Pois que! Um paiz de vinte e cinco milhões de habitantes, com forças, geral e estadoal,julgadas sufficientes para manter a sua soberania, não pode exterminar uma horda de duzentos ou dous mil bandidos, que a cada passo lhe perturba a ordem numa de suas mais civilisadas circumscripções?...

*** Foi naturalmente pensando na gravidade e no ridiculo d'essa conclusão, que o presidente do Estado do Paraná pediu, formalmente, a intervenção do governo federal para "restabelecer a ordem na zona conflagrada".

Muito acertada essa franca deliberação!

Não é toleravel que, por mais tempo, se supporte esse estado de cousas, essa pressão de duzentos ou dous mil malucos ou scelerados, pressão material sobre uma zona de trabalho e civilisação, pressão moral deprimentissima sobre todo o Estado e sobre todo o paiz.

Que as armas federaes e estadoaes, numa acção combinada, exterminem de vez esse nucleo de crime e desordem, esse *embrulho* que ha uns tantos annos nos anda a pôr a pedra no sapato e a pulga atraz da orelha, rodeado, como sempre fica, de uma especie de *mysterio* inextrincavel!

Uma acção energica e rapida, intelligente e patriotica, terá a virtude sã de pôr esse *fanatismo* em pratos limpos, dizendonos por fim quaes são os mais criminosos: se os maltrapilhos *fanaticos* ou se os encasacados *fanatisadores*...

*** Para mysterios indecifraveis bastam-nos os que essa guerra da Europa nos propina diariamente, com as noticias contradictorias de seus factos.

E' de se ficar doido com semelhante *veneno*!

Francezes, inglezes, belgas, russos e servios batem-se diariamente com allemães e austriacos. Uns e outros cantam victorias. Uns e outros rechassam o inimigo. Uns e outros avançam, cortam retiradas, envolvem, aprisionam gente, tomam bandeiras e armamentos, pintam o caneco! E quando a gente se persuade que a cousa está por um fio a decidir-se, eis que um telegramma, todo puxado á sustancia, nos esclarece que todas essas cousas são apenas escaramuças, que ainda se não feriu a grande batalha decisiva; que se deve esperar os successos com paciencia, porque a guerra pode durar tres annos!

*** E' possivel que até o momento da circulação d'estas linhas haja desapparecido esse estado de indecisa perplexidade em que temos vivido; que um cyclone de audacia invencivel tenha dado ao mesmo tempo com os allemães em Pariz e com os russos em Berlim... Mas se tal não houver acontecido, se ainda continuar essa mixordia epica de escaramuças e barbaridades, de avanços e recuos, de lamentos e recriminações, de verdades incompletas e mentiras cabelludas, — que cada um de nós vá tratando seriamente de *cavar* a existencia ou fique em casa, com sua mulher e seus filhos, porque a guerra pode durar tres annos, sempre com tropas frescas, e a vida é curta para tão prolongada e *civilisadora* carnificina!

J. BOCO'

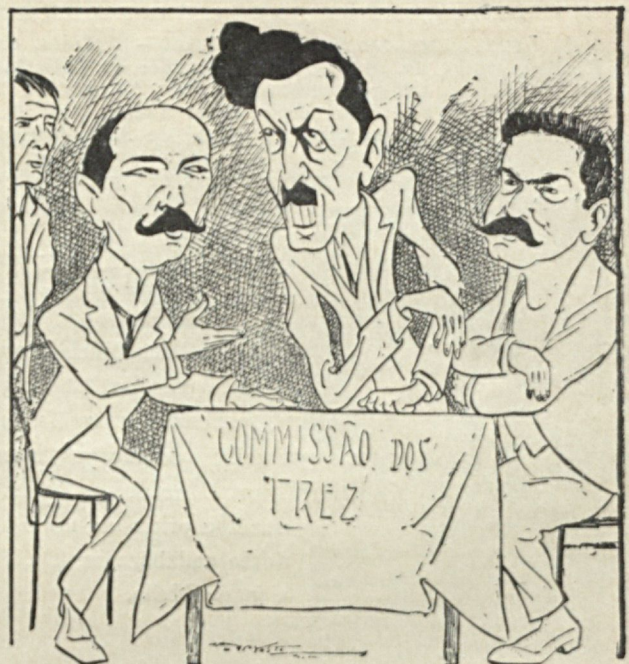
A DEFENDER A PATRIA!

Mr. Laurent Donguy, nosso estimado companheiro, chefe das officinas de estereotypia da empreza *O Malho*, reservista do exercito francez, que partiu ha dias, com sua senhora, para o theatro da guerra, deixando-nos immensas saudades.

As grandes afflições do espirito e do coração, motivadas pelas horriveis carnificinas da guerra na Europa, teriam de repercutir fatalmente no cabello das nossas distinctas patricias, tornando-o branco ou, pelo menos, russo, aspero e raro, se não fosse a providencia geralmente seguida pelas pessôas previdentes e de bom tom, usando a *Juventude de Alexandre,* unico tonico inoffensivo, de acção lenta mas, por isso mesmo, segura e sem egual.

BANQUETE MINEIRO

Um aspecto do almoço no salão da Confeitaria Paschoal, offerecido pela representação mineira no Congresso Federal, ao Dr. Delphim Moreira, novo presidente do Estado de Minas—o quarto, no alto, a contar da esquerda

QUE DEUS O AJUDE

Sá Freire:—Temos de cortar duro, durissimo, nas despezas!

Antonio Carlos:—Sem dó nem piedade!

Carlos Peixoto:—Mas como? A olho? Sem um criterio, sem um pensamento estabelecido?

Zé Povo:—Apoiado! Façam obra limpa, completa, definitiva, e não colcha de retalhos... E se não fizerem isso agora, nunca mais endireitarão esta *joça!*

— Que te parece? Os allemães entram ou não entram em Pariz?

— Entram e talvez não entrem...

— ?!?

— Entram em pau e talvez não entrem na cidade..

UNIAO CATHOLICA BRAZILEIRA

REUNIÃO MENSAL DOS CONSELHEIROS — Sentados, da esquerda para a direita: Dr. Joaquim Fonseca, Barão de Brazilio Machado, padre Dr. Matheus Roccati, padre Dr. Julio Maria, assistente ecclesiastico; Dr.Romulo de Avellar,presidente; Dr.Nerval de Gouvêa, vice-presidente; Benjamin Antunes de Oliveira, 1º secretario; Garibaldi Barcellos Pinheiro, 2º secretario. De pé: Dr. Placido de Mello, Oscar Santos, José A. de Amarante Netto, Euripides de Moura, Dr. Rodrigo de Lamare Leite, Heraclito Sobral Pinto, Dr. José de Assis Rocha, Jorge Bazilio, Mario Serrano e Fernando de Miranda de Carvalho.

ALBUM

Em Santa Maria Magdalena, Estado do Rio: a gentil senhorita Amaryllis, dilecta filha do coronel Antenor Lauro Martins, collector federal, e prima do nosso distincto collaborador, Dr. Placido de Mello.

Leiam o TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para as creanças.

QUADROS NEGROS DA GUERRA

AVE SINISTRA

"Zeppelins e aeroplanos allemães apparecem á noite sobre Antuerpia e outras cidades belgas e francezas, e lançam bombas explosivas que produzem estragos e mortes, obrigando os habitantes a se refugiarem e dormirem nos subterraneos."— (*Dos telegrammas da guerra*)

A aguia imperial, pairando sinistramente sobre Antuerpia, para se vingar de não ter sido recebida com discursos e *champagne*... E agora, lá está ella sobre Pariz, cada vez mais sinistra e... vingadora!...

Caixa do Malho

João Lourenço de Almeida (Rio)—Só dous mezes ? Temos aqui de muito mais tempo, que ainda não foram publicados... nem serão.

João Toledo Salles (13 de Maio, São Paulo)—Recebemos a sua carta de 23, acompanhada do *prospecto- Circular*—ou cousa que o valha—do tal *O Malho Paulista*. Nada temos de commum com semelhante revista, que talvez nem exista, apezar de dizer, que já mandou "*para essa estação o caricaturista e critico photographco*" (? !...)

Se, portanto, como nos diz na sua carta, corre por ahi que o amigo e outros foram "*victimas, nada mais, nada menos, que de um conto do vigario, passado por um "cabra" que sabe escapar da crise*"... é caso para levarem isso ao conhecimento da policia.

São muitas as explorações feitas no interior de todo o Brazil com o uso criminoso do titulo do nosso semanario... Muita gente, cuidando que se trata da nossa revista, tem cahido em *contos do vigario*, passados por diversos exploradores. Se estivessemos noutro paiz, esses crimes teriam immediata repressão da auctoridade publica.

Aqui, não. Aqui, é cada um tratar de se defender como puder dos assaltos á sua bolsa.

Por isso, á sua pergunta sobre o que ha de verdade, na tal circular d'*O Malho Paulista*, assignada pelo Sr. João Rodrigues de Mello— só podemos responder, que não conhecemos esse cavalheiro, que desconhecemos tal *revista* e que conttinúamos a ser simples e unicamente *O Malho*—revista semanal publicada pela Sociedade Anonyma "O Malho", com séde tão sómente no Rio de Janeiro e agentes conhecidos e domiciliados em todas as localidades importantes do Brazil.

Devemos accrescentar, que, quando mandamos viajantes ao interior, publicamos seus nomes e os munimos de documentos que comprovam a legitimidade da sua missão representativa.

Marcos Bello (Rio das Contas)—Uma belleza, *seu* Marcos, uma belleza o seu soneto *A' Maria !*

Só este principio vale ouro :

"Se eu—poéta—na lyra—5
Minhas dores cantar
Certo dirás : Mentira !
E' falso teu penar..."

E este final é puramente diamantino !

"Porém, minha Maria,
Se me ouvires um dia
Dó de mim, has de ter,"

OS «DRAGÕES» DO FACÃO

"A Commissão de Finanças da Camara, tendo á frente o presidente Homero Baptista e o deputado Manuel Borba, brilhantemente secundados pelos deputados Carlos Peixoto e Antonio Carlos, tem feito grandes córtes nas despezas publicas especialmente nos orçamentos dos ministerios civis".—(*Dos jornaes*)

Zé Povo :—Alto, frente ! Estou gostando de ver a "carga" do esquadrão e a *carnificina* que vae fazendo !... Mas, isso não basta ! E' preciso tambem cortar feio e forte nas despezas militares, para se não pensar, erradamente, que só os ministerios civis têm *garance* para mangas !...

ET SI CETTE CHANSON VOUS EMBÊTE...

"Foi prorogada a sessão legislativa até 3 de Outubro".—(*Dos jornaes*)

Zé Povo:—Já começa o *cake-walk* das prorogações, que irá nesse passo até 31 de Dezembro, emquanto os orçamentos, pobre orchestra de *cégos*, esperam que lhes façam a *esmola* da approvação.

Todos os annos a mesma *pepineira*, para variar...

Certamente, e... desde já terá o dó d'ella!

E' impossivel, que a Maria o não tenha immediatamente, vendo-se alvo d'este *Postal*, que faz em postas o *filé* da poesia, reduzindo-o a um osso duro de roer...

A. S. Tuto (S. Luiz de Caceres).—E' realmente lamentavel que só agora descobrisse que a poesia *Deus*, publicada ha 85 semanas e assignada por um tal Antonio Borges de Araujo, encontra-se, ha muito mais tempo, nas "Obras Completas de Casimiro de Abreu".

E' o caso do — *Tarde piaste*, — porque na devida opportunidade, o tal Araujo pagou caro o desafôro.

Em todo caso, agradecemos a sua tardia collaboração na denuncia, mas protestamos contra a sua theoria de ser preferivel publicar uma poesia detestavel, original, a dar publicidade a cousas meramente copiadas

Isso é que não!

O direito é evitar-se ambas as cousas como se evita a indigestão ou a variola...

Panglass (Bauru')— O *Veritas* metter a rolha na bocca, fugindo á seringada que lhe arrumámos. Era, naturalmente, como diz, um d'esses *sem-vergonhas* da jogatina prejudicado com o *estouro* do activo delegado contra o jogo.

Deve estar *chiando* a estas horas com toda a manteiga marca *Veritas*... de mentira!

Aguardamos as promettidas noticias de verdade.

E'soj Airam (S. Paulo)—De todos os sonetos que nos enviou decantando o idylio que teve com uma *menina*, o melhor é aquelle que começa com um verso de 14 syllabas metricas e termina nesta... desgraça:

"Eu morava em cima, lé nas grandes al-[turas, — 12
Ella morava em baixo no campo verde-[jante... — 13
E quando ella subia ó quantas ventu-[ras-.. — 11
Desciamos depressa! correndo e a sor-[rir, — 11
Vinhamos encher de agua o turbante, — 9
E perdiamos a vontade de tornar a su-[bir!" — 14

Bichos exquisitos! Ambos de toucado oriental (*turbante*) que enchiam d'agua, ficando sem vontade de tornarem a subir...

Era aguardente, com certeza, o de que enchiam o toucado, e ambos ficavam de *touca*: ella, como *gambá do campo verdejante*; elle, como *macaco das grandes alturas*, que, em vez de subir para o seu galho, fica a *macaquear* versos, de legitimo *páu d'agua*!...

Eduardo das Neves (Rio)—A sua carta participando a feliz ideia da *tournée* aos Estados do Sul e Buenos Aires chegou-nos ás mãos no dia 27, quando já nos era impossivel noticiar no numero de 29, pois o fechamos a 26, como é preciso. De sorte que, ficou sem o nosso fraco auxilio o seu festival artistico a realizar a 4 do corrente, visto como só a 5 será *O Malho* publicado.

Vae nesta explicação o nosso pezar com os votos que fazemos pelo brilhantismo e felicidade da sua *tournée* artistica.

E viva o Eduardo das Neves com as suas cançonetas e *emboladas* do norte!

Eu (Casa de Ferreiro)—Você espetou-se no pau de cabelleira...

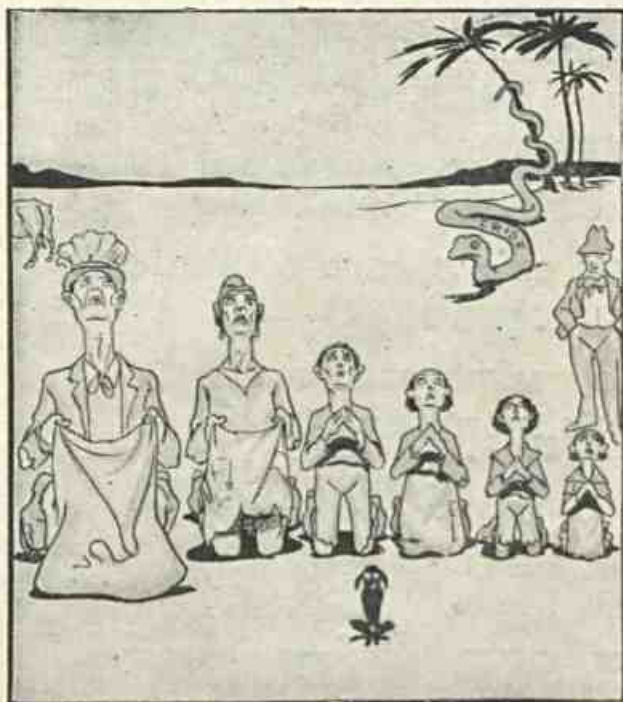
Procure outro menos duro.

David Sacks (Porto Alegre)—Rectificar a critica que fizemos aos versos, não! Pois se a mereciam... O que podemos fazer é tornar publico, que o amigo se confessa autor dos taes versos, mas que os escreveu *em familia*, sem intuito de os dar á publicidade. Foi um malvado, accrescenta, que os copiou, adulterando-os, e para aqui os remetteu.

Nesse caso, rectificamos: Fica substituido o *edificio* do Parthenon por aquelle um pouco além da Praça da Harmonia...

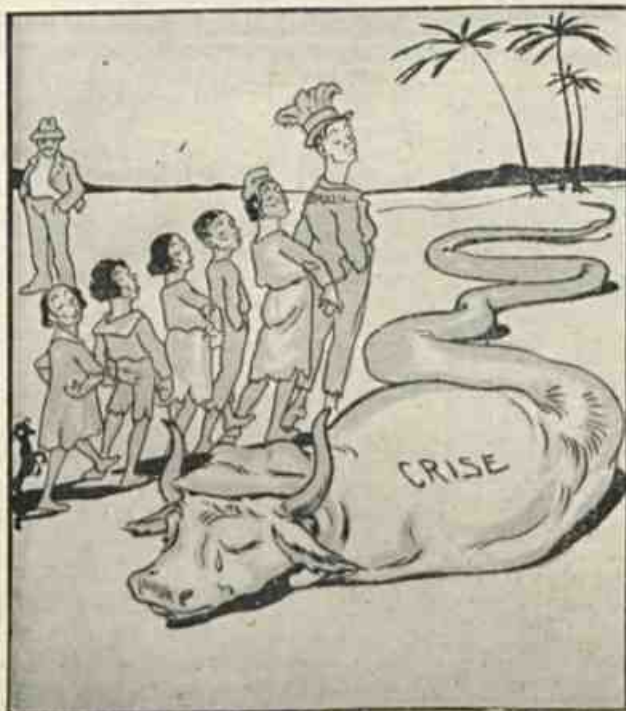
A SOBERANA DOS MARES

Ultima revista da esquadra ingleza, antes da guerra

COMO NÓS SOMOS (Historia para gente grande)

Era uma vez o *seu* Brazil e mais a familia, que, em petição de miseria, olhavam para o ceu, emquanto uma giboia se desenroscava e formava o bote...

Zé Povo, explicava : — E' gente de pouco juizo, accionista do Banco Horror ao Trabalho e, por isso, está assim !

De repente, como a giboia formasse o pulo para dar cabo d'elles, *seu* Brazil e familia, metteram-lhe á cara uma gorda vacca, que appareceu alli por descuido...

Zé Povo, assustado, commentou : — Puxa ! que se não fosse a vacca, estavam todos engulidos !...

Vae d'ahi, a giboia enguliu a vacca e ficou assim d'este tamanho, emquanto *seu* Brazil e a familia se retiravam triumphantes, olhando com despreso para o bicho e em busca de... melhores dias.

Zé Povo, ironico : — Sim, a vacca foi-se, mas a giboia ficou...

Não se sabe como *seu* Brazil arranjou meios e modos de fazer grossa festança afim de celebrar o *triumpho* contra a giboia. E em torno da lauta mesa, elle e a familia, *encadernados* de fresco, dançaram o *cake-walk*, numa esbornia tremenda.

E o *Zé* dizia : Aproveita minha gente, emquanto a giboia faz a digestão! Viva a Fartura... sucia de malucos!

E em vez de ser o amigo o *paciente*, será o *tratante* que o bigodeou !

Siopama (Piracicaba) — Diz assim o primeiro quarteto do seu — *Na roça* :

"Na soleira da porta sentado,
Debulha um sacco de milho o João.
Vae jogando os sabugos do lado
Emquanto o filho raspa o alazão".

E prosegue o *chromo*, dando occupação a todos os membros da familia. Só o *poeta*, ao que se vê, fica sem nenhuma... Entretanto, a julgar pelo resto do soneto — ainda peior do que o principio ! — podia aproveitar a raspadella do alazão para ir consumindo aquillo que o João debulha ou só os sabugos...

Creia que, assim, ficaria completo o *quadro*.

Iphigenia Cestari (S. Paulo) — E' estranhavel que a tivessem privado d'*O Malho*, precisamente quando elle mais se recommenda á attenção das moças.

Vamos corrigir o seu *postal* para ser publicado.

Leitor (Bahia) — Entre as *preciosidades* que nos remetteu para assumpto, apraz-nos escolher o trechosinho de um discurso do senador Eduardo Velloso, ao criticar

projecto do senador Pacheco Mendes.

Eil-o:

"Mas, retrahindo-me, tenho a dizer que este projecto, *é deshumano, pois esqueceu-se do côco, a vacca do reino vegetal, producto com que a Bahia dá o garrote em Minas.*

O côco é o primeiro producto do Brazil, e nelle a Bahia tem prioridade."

Bravos! Muito bem!

O côco é o primeiro producto do Brazil. O côco é a vacca do reino vegetal.

Maravilhosas sentenças! O diabo é que, sendo o *côco* synonimo popular de *cabeça*, podem dizer que o principal producto do Brazil são cabeças *avaccalhadas*...

E isso, francamente, não é lá, para que digamos, muito honroso.

Emfim, cada côco, cada... descôco...

A. Eliel (Mossoró) — De facto, o soneto — *A vida* — publicado no *Commercio* de 19 de julho, é muito defeituoso. Além de uma falta geral de arte, na concepção e na fórma, tem alguns versos quebrados, taes como o terceiro, o decimo e o decimo primeiro.

Bem sabemos que por isso não haverá outra conflagração européa; mas deve-se ter um pouco de amôr á arte e aos ouvidos do proximo.

A. Mendes (Juiz de Fóra)—Pedimos o auxilio dos leitores para comprehender este primeiro quarteto do *Alluzão e Crença*:

"No dia consagrado á humanidade os cultos
Rendei aos que da terra ao azul do firma-
[mento
Alaram, do teu seio os vagidos incultos
Despertaram-me n'alma humano sentimen-
[to."

Perceberam?

Pode ser que seja uma preciosidade rara, mas parece antes... um pedaço de borracha, que se mastiga, mastiga, mastiga, e, no fim, sente-se gosto de... cortiça!

Em todo o caso, fica em concurso a... decifração.

Premio: uma chupeta...

General Lyauté, commandante do exercito francez, incumbido de enfrentar os austriacos. Grande parte d'esse exercito compõe-se de zuavos, spahis e outros corpos da Argelia e terras africanas, submettidas ao proteccionismo francez.

J. de P. (Rio)—Muito invernosa a sua *Primavera* poetica!

Ha de nos dar licença para provar o que vançamos:

"A primavera vai, *tornar voltar*,—10
Florindo o mundo embellesando tudo...—10
Em vão procuro amôr, em vão quero amar.
—11

Alma que tanto soffreis e amais...—9
Estações passam e voltam com tudo...—9
Vai a mocidade e não volta mais...—10

São os tercetos da *Primavera*...

Puro inverno. Rheumatismo em penca nas articulações grammaticaes e metricas. Deformidade consequente, geral.

Recipe:

Fricções de petroleo.

A mocidade voltará e com ella um pouco de amôr á arte.

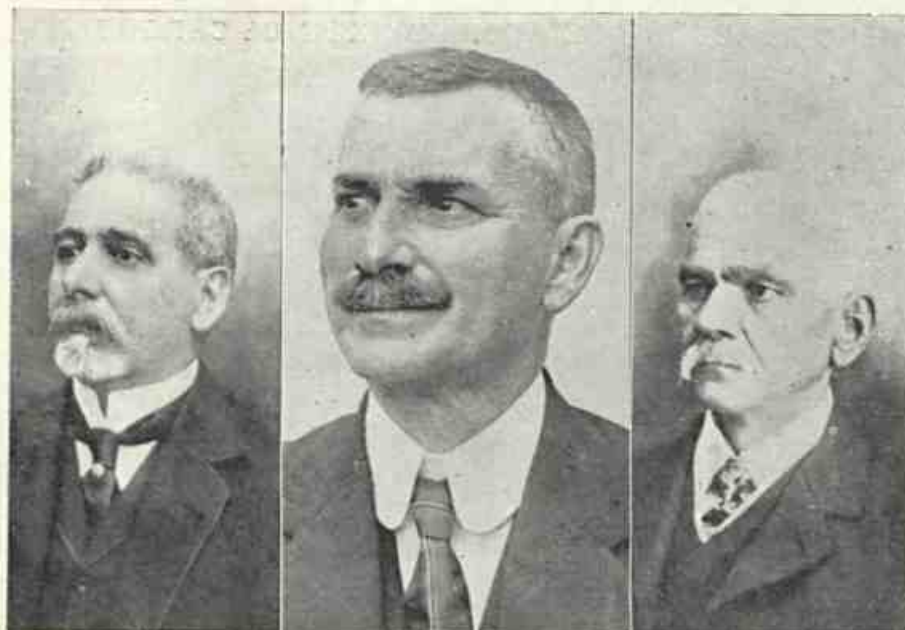
Pelo menos este: o silencio da lyra, a moratoria da musa.

Wadih Chaddad (Pindoroma)—Sim, os desenhos foram recebidos e serão publicados depois de *passados á limpo*.

Com a falta de papel, ha difficuldade em attender promptamente a todos os pedidos de publicação. Depois, o assumpto absorvente da guerra...

M. Pinho e H. Montes (Rio)—Com taes assignaturas recebemos tres desenhos bem bonzinhos.

DR. CABUHY PITANGA

O GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAES

1) *Coronel Bueno Brandão, presidente de Minas, que agora deixa o cargo.* 2) *Dr. Delfim Moreira, presidente successor.* 3) *Dr. Bias Fortes, venerando chefe politico do grande Estado.*

Na hora solemne da passagem do governo do grande Estado Central ás mãos do preclaro Dr. Delfim Moreira — facto que se realiza depois de amanhã, 7 — é-nos muito grato assignalar aqui a impressão geral do povo mineiro, em face do governo que sahe e do governo que entra.

O do coronel Julio Bueno Brandão foi, sobretudo, um governo de paz e concordia politica, e, na parte administrativa, um continuador notavel da grande obra remodeladora do saudosissimo estadista João Pinheiro.

Assumindo a magistratura suprema num momento grave, em que o Estado de Minas acabava de sahir, profundamente agitado da formidavel campanha eleitoral para a presidencia da Republica, o coronel Bueno Brandão soube ser o homem conciliador que todos esperavam, conseguindo em breve apaziguar os espiritos, graças á sua acção calma, ponderada e justiceira.

Foi essa a sua grande obra politica, inesquecivel, e que lhe permittiu um trabalho fecundo em todos os departamentos da administração.

Assim, nucleos agricolas profissionaes foram creados e reorganizados em varios pontos do Estado, segundo os moldes tão sabiamente esboçados por João Pinheiro.

A justiça, prestigiada, trabalhou com firmeza e notavel regularidade, pondo em dia, por assim dizer, todas as causas submettidas a seu julgamento.

As finanças do Estado mereceram especial carinho, traduzido, principalmente, na possivel equivalencia da receita com a despeza e na honrosa creação do Banco Rural e Hypothecario, de Bello Horizonte, com um director francez da grande casa bancaria Perier & C., e tres outros directores escolhidos pelo coronel Bueno Brandão — instituição de credito, que tem prestado grandes serviços a Minas, pela notavel movimentação de capitaes estrangeiros no Estado.

Mas onde a administração do coronel Bueno Brandão se tornou inegualavel foi no grande problema da instrucção publica.

Entregue a pasta do Interior ao Dr. Delfim Moreira — o presidente que agora assume as redeas do governo — foram primorosamente remodelados todos os institutos de ensino e creados muitos outros, disseminados pelos pontos importantes do Estado, de sorte que o problema da instrucção publica de Minas, póde-se considerar inteiramente resolvido, tal a efficiencia de seus methodos, de seu pessoal e de seus regulamentos.

O palacio presidencial em Bello Horizonte

Só esta parte do programma administrativo do governo do illustre coronel Bueno Brandão bastaria para eternisar o seu quatriennio fecundo na gratidão de todos os mineiros, se outros serviços não enchessem de benemerencia o seu periodo governamental.

Succedendo-lhe agora esse mesmo Dr. Delfim Moreira, que foi o seu grande auxiliar, é claro que o coronel Bueno Brandão se retira satisfeitissimo por ver entregue o seu Estado a uma competencia que elle tanto conhece e em que todos os mineiros depositam as maiores esperanças.

De facto, o Dr. Delfim Moreira é já um estadista illustre.

Modesto e affavel, possúe uma grande energia de caracter e tem o temperamento decisivo dos grandes homens de governo.

Relativamente moço, versado em todos os assumptos administrativos e profundamente mineiro, saberá aproveitar maravi-

Dispensario Bueno Brandão, na Avenida Amazonas

O ESTADO DE MINAS GERAES

MEMBROS DO GOVERNO BUENO BRANDÃO, QUE AGORA DEIXAM OS CARGOS

DR. OLYNTHO MEIRELLES
Prefeito de Bello Horizonte, cargo em que prestou reaes serviços á formosa capital

DR. JOSÉ GONÇALVES
Secretario da Agricultura, que tanto se esforçou pelo desenvolvimento do Estado

DR. ARTHUR BERNARDES
Secretario das Finanças, que demonstrou uma excellente capacidade para o difficil cargo

O edificio e parque da Prefeitura

O edificio da Secretaria das Finanças

A Secretaria da Agricultura

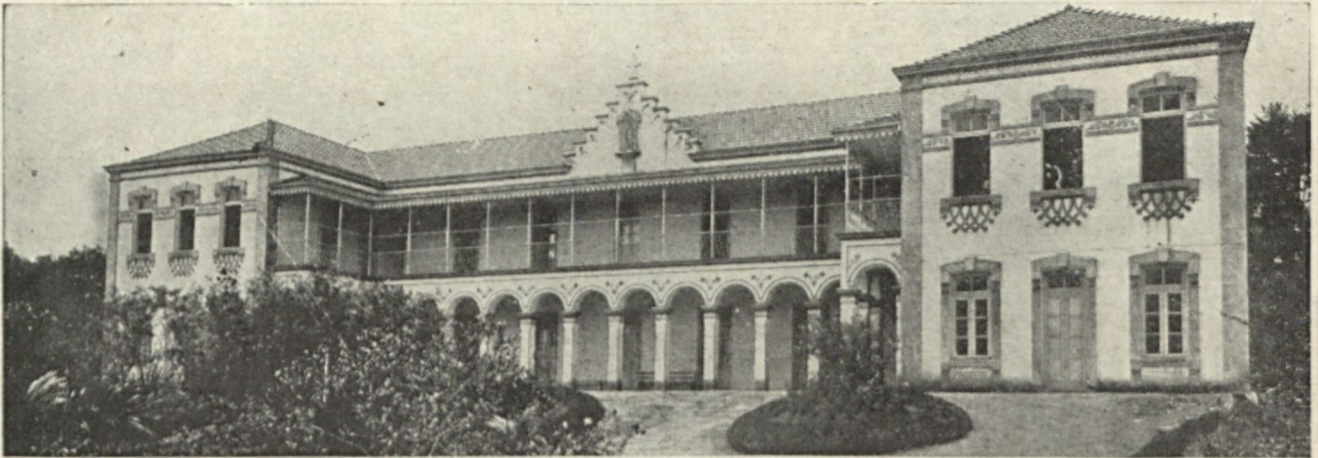
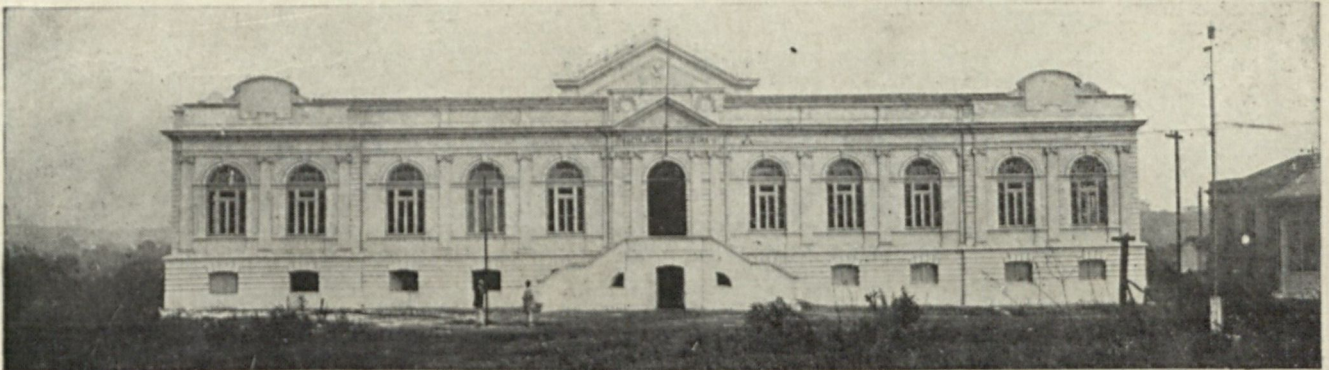
O palacio da Justiça

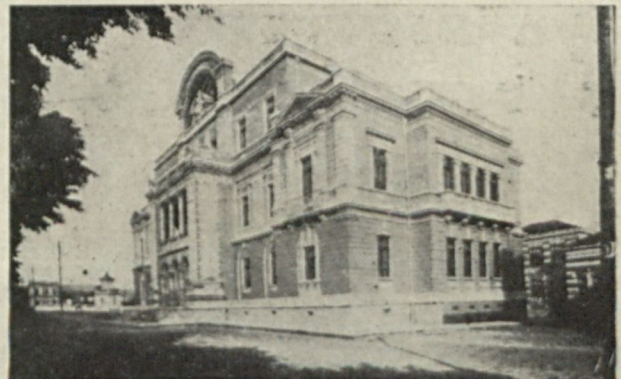
lhosamente o legado de paz e progresso que lhe deixa o coronel Bueno Brandão, e conduzir o Estado de Minas pelo caminho da mais franca prosperidade.

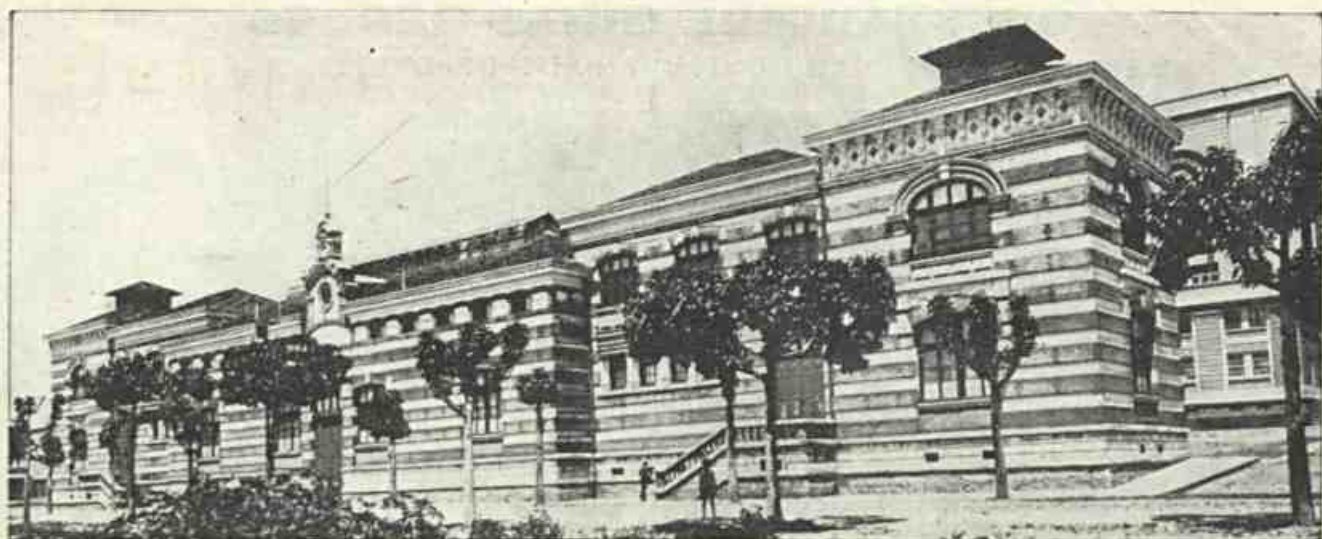
Cercado de auxiliares competentissimos, a sua direcção vae ser — todos o esperam — uma jornada gloriosa para o grande Estado Central, cuja força politica e administrativa se fará sentir modelarmente nos grandes destinos da Republica, de paz e trabalho, com que todos nós sonhamos.

O ESTADO DE MINAS GERAES

MEMBROS E AUXILIAR DO GOVERNO DO DR. DELFIM MOREIRA

1) Dr. Americo Lopes, Secretario do Interior, que continúa no mesmo cargo. 2) Dr. Theodomiro Santiago, Secretario das Finanças do novo governo. 3) Dr. Raul Soares, novo Secretario da Agricultura. 4) Dr. Leon Rossouliéres, director da Imprensa Official e do "Minas Geraes", orgão do Estado.

Em Bello Horizonte: o Collegio de Santa Maria

A Faculdade de Medicina de Bello Horizonte

O edificio da Imprensa Official

A Secretaria do Interior

O ESTADO DE MINAS GERAES

O edificio do Gymnazio de Bello Horizonte

Inauguração da grande estrada de rodagem, de Vespasiano a Bello Horizonte: grupo em que se vê o presidente Bueno Brandão, em companhia de alguns secretarios, deputados federaes e chefes politicos locaes após o acto inaugural, d'esse notavel melhoramento, realizado pelo seu fecundo governo

Santa Casa da Misericordia, da capital de Minas

PORTO FRANCO DE LISBOA: UMA EXPORTAÇÃO ORIGINAL

"Foi muito bem recebido o acto do governo portuguez, declarando porto franco para o Brazil o porto de Lisbôa".— (*Dos jornaes*)

Manuel d'Arriaga e Bernardino Machado:—Para os amigos, portos francos, de braços abertos!

Lauro Muller e Rivadavia:—Gesto fidalgo! Saberemos ser reconhecidos a tanta franqueza!

Zé Povinho (de lá):—Venham d'ahi, com seiscentos mil raios, todas as cousas que o Brazil nos quizer mandar! Recebe-se tudo de graça e ainda se paga uma *pinga* do verde, á razão da mesma!

Zé Povo (d'aqui):—Ouviste caboclo? Recebem tudo, sem cobrar direitos de importação! Se tivesses tido juizo, terias agora cereaes e carnes para atulhar o porto de Lisboa, sem pagar vintem de entrada. Em troca, receberias o ouro das nações conflagradas, que terão em Lisboa um de seus celleiros. Tirarias assim o pé do lodo...

O Brazil:—Bôas intenções não me faltam...

Zés—Pois é aproveitar o porto franco, e... exportal-as!...

O CATHOLICISMO NOS ESTADOS

Irmandade do Santissimo Sacramento, da cidade de Fartura, Estado de S. Paulo, instituida pelo Revdmo. vigario da parochia (o que está ao centro), conego José Trombi, sympathico e estimado sacerdote que tem prestado reaes serviços á religião catholica.

A' Belleza B. Lima :

Saudade—palavra que acalenta a nossa alma, quando tristemente recordamos um passado feliz.

A' Alba de Alencar :

— Estrellas—unicas confidentes das minhas maguas nas noites tormentosas de minha infelicidade.

A' *** :

— Teu sorriso é o veu com que encobres a hypocrisia e a maldade.—Abigail Sampaio (Para-curu'—Ceará)

*

A quem amo :

O meu coração é um cofre, onde se guardam as mais preciosas pedras; contem elle um segredo : — o teu puro e constante amôr.—Vivi Pacheco (Belém—Pará)

*

Ao primoroso poeta e jornalista Raymundo Reis :

SAUDADE

A saudade é um dos mais delicados sentimentos humanos que se manifestam em nós, provocado pela força do nosso proprio pensamento, pelas caras lembranças do passado, proximo ou longinquo, em que o nosso espirito tenha gosado soberbamente as impressões de agradaveis acontecimentos, ou pela longa ausencia de um ente querido, determinando assim o ardente desejo de o tornarmos a vêr.—Wanda Ramos (S. Paulo)

*

A uma amiga inconstante :

Falsidade, hypocrisia, ingratidão : São estas as mais injustas e insidiosas compensações, que muitas vezes recebemos de uma amiga a quem consagramos a mais pura, a mais santa e verdadeira amizade !

Golpes traiçoeiros, chagas doridas abertas em nosso coração pela perfidia de uma amigo hypocrita !...

Só as lagrimas, o unico consolo dos que soffrem, divino balsamo das almas ultrajadas, poderão dar allivio a tamanha dôr.—Rosita de Mattos (Villa Olympia—E. S. Paulo)

Está conforme. LA BLONDE

AO MENOS HAJA PÃO!

"A Associação dos Estabelecimentos de Padaria dirigiu uma representação á Camara dos Deputados, expondo a situação em que se acham as padarias pela alta da farinha de trigo, pedindo providencias, que attenuem essa situação, e lembrando a isenção de direitos para as farinhas de trigo de qualquer procedencia, pelo menos até 31 de Dezembro".—(*Dos jornaes*)

Associação : — V. Exa. não imagina! Pedem um dinheirão pela farinha de trigo, dizendo que a conflagração européa é que é a culpada... Como seu eu não soubesse que os Estados Unidos e a Republica Argentina *ainda* não pertencem á Allemanha !...

Soares dos Santos : — Mas... que fazem os moinhos nacionaes ?

Zé Povo : — Que fazem ? Recebem a materia prima do estrangeiro, como toda a bôa industria nacional; gosam de favores aduaneiros, e... aproveitam a afflicção da carestia para apertarem mais a corda ao afflicto... E a prova é, que, para eu ter certeza de que isto é pão, tenho de usar vidro de augmento e fazer de conta que ando em rigorosa dieta, por causa do mau olhado e da espinhella cahida...

"O MALHO" SPORTIVO

FOOT-BALL

Conforme já dissemos no nosso numero de sabbado, a delegação carioca partiu para S. Paulo, para ahi disputar a taça "Rio—S. Paulo".

Esse "match" realizou-se domingo ultimo ás 16 horas no campo da Associação Paulista, isto é, no Velodromo.

Da delegação faziam parte, além do team", a directoria da Liga Metropolitana, composta do Dr. Alvaro Zamith, Gastão de Almeida Brito, Coutto Souza, a commissão de foot-ball composta do Dr. Roberto Shalders, Mario Pernambuco, Orlando de Mattos, membros do conselho. Vieram tambem os representantes do Fluminense, America, Flamengo, Paysandu' Rio-Cricket, S. Christovão, Brazil Sport Club, Villa Izabel, e bem assim os trez membros do Centro dos Chronistas Sportivos : Antonio Miranda, d'*O Paiz;* Mario Pollo, do *Correio da Manhã;* Salvador Fróes d'*A Tribuna*. Foram ainda grande numero de socios de todos os nossos clubs e grande quantidade de "sportmen".

O "MATCH"

Inutil é dizer-se que se revestiu da maior imponencia, da maior sensação, o importantissimo encontro realizado na hospitaleira cidade de S. Paulo entre os dous formidaveis "scraches" carioca e paulista, os mais valorosos, podemos affirmar d'esta parte do continente.

A luta foi titanica e empolgou a immensa multidão, perto de 6.000 pessôas, que enchia as bellas e vastas archibancadas do velodromo.

Houve phases na luta em que a assistencia toda vibrava de sensação ante os ataques e as defesas mutuas dos dous fortissimos "teams".

E todos nós, "sportmen" do Rio, devemo-nos orgulhar de possuir uma "équipe" do valor da nossa, principalmente depois do "match" realisado, em que oppuzemos ao inimigo uma força tal, que enthusiasmou deveras a distincta população sportiva de S. Paulo.

Entrando no segundo tempo com uma inferioridade de trez "goals", a favor do inimigo, o que mais nos admirou e a todos os que lá se achavam foi a calma, a convicção em sua propria força que demonstraram os elementos da nossa "équipe", conseguindo marcar mais dous pontos e não mais... sejamos francos, por não lhes favorecer absolutamente a sorte.

E a luta então tornou-se de todo interessante. Não havia duvida que o "scratch" carioca, dominando quasi que o adversario, augmentaria brilhantemente o seu "score".

Os nossos esforços redobraram e foi uma grande injustiça não termos pelo menos mais um "goal" no final.

A defesa inimiga estava fatigada, ante o cerrado e bellissimo ataque carioca. Era, porém, tarde ou, digamos mais acertadamente, conhecemos tarde os "trucs" do intricado campo do Velodromo.

Podemos, porém, affirmar, e com convicção, que se a luta demorasse mais 15 minutos, levariamos o nosso leal inimigo de vencida.

Porém, estamos perfeitamente conformados com a nossa derrota de todo honrosa, pois o nosso adversario era o "scratch" de S. Paulo, cujo valor é innegavel.

Estariamos ainda mais conformados com um empate ou então um "score" de 3 a 2 ou 2 a 1.

O RESULTADO

Depois de muitas peripecias, de ataques e defesas brilhantissimas, que enthusiasmaram a enorme assistencia, foi este o resultado :

Paulistas, 4 "goals".
Cariocas, 2 "goals".

O povo invadiu o campo e carregou em triumpho Formiga e Rubens.

"Os cariocas dirigiram-se em numerosos

A ultima regata

Um grupo tirado durante a festa do Club Esperia, em S. Paulo

automoveis para o seu hotel sob canticos de congraçamento aos paulistas. O povo applaudiu-os.

NOTA FINAL

Permittimo-nos fazer uma ponderação: o segundo "goal", marcado pelo Rubens foi visivelmente (duvidamos quem nos conteste) "of-side".

Quando Hopkins deu o respectivo centro estava já "of-side", o que foi accusado pelos nossos "backs" e um "linesman".

O "referee", Sr. Ibanez Salles, não foi de todo mau. Foi muito e muito indeciso.

Foi porém, passavel, não tendo commettido arbitrariedade alguma.

Serviu de "linesman" carioca o Sr. Reid, do R. Cricket.

TURF

DERBY-CLUB

Favorecida com um explendido dia, realizou esta sociedade mais uma reunião sportiva no seu elegante hippodromo de Itamaraty, que poderiamos classificar de regular, quasi boa, se não fossem algumas irregularidades observadas no desempenho do programma do *meeting*.

A concorrencia foi distincta e a ella compareceram a *elite* de nossa elegante sociedade e grande numero de *sportmen*.

A reunião terminou cedo relativamente, e pela casa das apostas passou a importancia de 102:196$000.

Eis o resultado das carreiras:

1° pareo—Venceu Mont Blanc (L. Araya), seguido de Belle Angevine (Zabala).

2° pareo—Venceu facilmente Dictadura (D. Suarez), seguida de Princezaa do Sul (Domingos Ferreira), que fez carreira acima da espectativa.

Tambem correram Clarim, grande favorito do *pari mutuel*, que não conseguiu figurar na carreira a despeito dos esforços empregados por L. Araya, seu piloto, Donau e Cascalho.

3° pareo—Venceu brilhantemente Make Money (Domingos Ferreira), seguido de Vanguarda (A. Olmos). Tambem correram Comete, Bohême, Cacilda, Laranginha e Bambina.

4° pareo—Venceu Araguaya (D. Suarez), seguido de La Schiava (L. Araya). Tomaram parte Zelle, Condor, Dop.

Bôa carreira esta, em que Araguaya revelou um apurado *entrainement*, além da pericia com que foi conduzida ao vencedor.

Favoritos do pareo Brutus e Dop, que não figuraram.

5° pareo—Sir Thopas (D. Vaz). Venceu brilhantemente esta carreira o cavallo acima, que percorreu a distancia de 1700 metros em 113, seguido de Zingaro, que se apresentou em excellente fórma, produzindo bôa carreira, embora dirigido pelo aprendiz Ricardo Cruz, que o conduziu com habilidade. Saxham-Beau, o grande favorito, não figurou.

6° pareo—"Dr. Frontin"—Apenas disputaram este pareo Ornatus, Mont d'Or e Voltige.

Venceu com extrema facilidade o cavallo Voltige (Alexandre Fernandez), em 2° Mont d'Or (L. Araya).

Ornatus em 3°, porque não houve quarto ou 5°, ou ultimo! Parece que o cavallo se apresentou *indisposto!*

7° pareo—"Cosmos"—Em 1°, Boulevard (Zabala); em 2°, Enigma (R. Paris). Optima carreira produziu o excellente cavallo do major Candido de Barros, que foi brilhantemente secundado por Enigma, 2° collocado, contra a espectativa.

8° pareo—Jandyra (D. Suarez) em 1°, seguida de Goytacaz (D. Ferreira). Grande favorito Goytacaz, que conseguiu, apenas, o 2° logar com esforço.

Sir Thopas, "stud" Campo Alegre (J. Dinarte Vaz), Vencedor do 5° pareo da corrida de domingo.

JOCKEY-CLUB

Realiza amanhã esta estimada sociedade sportiva, mais uma reunião, da qual fazem parte o "Grande Premio Jockey-Club", de 25:000$ ao 1° e 5:000$ ao 2°, e o "Classico Estrada de Ferro Central do Brazil" de 5:000$ ao 1° e 1:000$ ao 2°. E' de esperar bôa concorrencia ao hippodromo Fluminense, que para esta festa se acha festivamente engalanado.

O papel do SABÃO na hygiene da pelle

A influencia do SABÃO no tratamento das diversas molestias da pelle e do couro cabelludo é de uma importancia extraordinaria. O eminente professor Bronardel ensina isso, corroborando com sua valiosa opinião o juizo dos grandes hygienistas. São todos, de accôrdo, no entanto, que só se deve usar de um bom sabão, isento de substancias nocivas, fazendo-se neste caso uso constante e diario. A maioria dos especialistas das molestias da pelle, taes como: M. Kaposi, Lereda, Helza, Unna, Sack, Letzel, Eichhof, Darier, Muller, Grub e muitos outros consideram o sabão liquido commum preciso e poderoso agente medicamentoso, na cura das enfermidades cutâneas e aconselham, de preferencia, o seu emprego. Uma experiencia pouco custa e nós aconselhamos aos que desejarem, o uso do

Sabão Aristolino

em fórma liquida, agradavelmente perfumado, isento de substancias nocivas, visto como é feito com todo o rigor scientifico.

O ARISTOLINO deve ser usado em todo o corpo--da cabeça aos pés--para que se possa colher completo os seus beneficios.

A questão essencial, unica, é a do asseio, visto como essa é a condição fundamental da saude e do bom aspecto physico.

Não ha motivos precisamente justificaveis, para submetter-se os cabellos, em particular, a cuidados differentes dos que exige a pelle em geral. A constituição physiologica d'essa ou d'aquella parte da camada cellular, que reveste e resguarda o corpo humano, é em tudo identica: esta, glabra; aquella, capillar; aqui, mucosa; alli de constituição cornea; toda a pelle requer asseio, desobstrução dos poros, tanto seja das regiões epidermicas, como das pilosas, tanto a sua secreção seja sudorifera como sebacea. Suor ou caspa, tudo é secreção da pelle, e os meios de corrigir são sempre os mesmos. Toda a questão é de asseio, de hygiene, questão essa que um bom sabão sempre resolve.

A VENDA EM QUALQUER PARTE

Ao sincero amigo Olympio S. Araujo :

O homem deve tornar-se apto para o pensamento e para uma acção reflectida; nunca é tarde para se aprender, por que todos, mesmo já amadurecidos pela edade, mesmo instruidos e sabedores, têm necessidade de regras de conducta intellectual e moral, para guiarem a sua personalidade—que observa, julga, sente, quer e entra incessantemente em conflicto moral com as outras—na actividade mais favoravel á sua felicidade e ao seu maior triumpho social.—Theophilo Jones Filho (Rio)

*

A Ella:

A' luz intensa de teus formosos olhos, palmilho a abrolhosa Estrada d'esta vida, que o destino me reservou, sentindome a cada passo mais preso a ti, a cada passo recitando fervorosamente a prece do meu missal, que começa e termina assim : — Amo-te ! !...—Val de Lyrio (S. José das Cruzes)

*

Embora affrontado por todos os revezes e ingratidões, o coração da mulher é mais affavel que o do homem.—Sebastião Barbosa (S. Paulo)

*

A alguem :

...Depois de perdida a ultima esperança, ainda nos resta a *Estrada dos desenganos*—via aurea do indifferentismo, marchetada de flôres e de felicidades supremas... D'ahi, tudo nos sorri, tudo nos alegra e tudo nos conduz á porta da Verdade !...—L. A. Nascimento (Campinho)

ELEPHANTES NO OSTRACISMO

Zé Povo : — Coitadinhos dos nossos elephantes brancos ! Tão bem creados e tão mal fadados! Estão dormindo o somno da innocencia! Até dá vontade de cantarolar:

Nana, nana, meu menino,
Que tua mãe quer *nanar!*

Alexandrino:
Mas *seu Zé*! Não ha carvão
P'ra fazer o — rumo ao mar!

Rivadavia:
Não faz mal. Emquanto dormem
Fico um pouco descançado...

Zé Povo:
Entretanto, os "dreadnoughts"
Criam ostras no costado!...

SALADA DA GUERRA

Continuam a chover telegrammas da Europa sobre a guerra. No labyrintho de informações, verdadeiras ou mentirosas, difficil se torna fazer um resumo certo d'aquella *engrenca*. Prevalece, entretanto, a opinião de que, emquanto os allemães ameaçam a Capital da França, os russos avançam sobre Berlim.

Veremos agora o que sahirá d'esse «jogo de empurra»!

A' sombra da nossa neutralidade tem-se dado factos originaes. Por exemplo: Estão fóra da barra dous navios de guerra, um allemão outro inglez; e, emquanto se não devoram um ao outro, entretêm-se na pratica de actos de pirataria, assaltando e mettendo a pique navios mercantes inimigos...

Outro exemplo: Andam por ahi, aos bandos, francezes, russos, allemães, austriacos, sem eira nem beira, que se dizem reservistas dos paizes em guerra. E como os respectivos consulados não têm meios para sustental-os, nem para os mandar embora, entretêm-se a mendigar pelas ruas...

Mais um exemplo: O sentimentalismo piegas e indigena manifesta-se tambem no nosso Parlamento, atravéz de vozes de protesto contra a selvageria dos que vencem e conquistam.

Como se o direito da força não fosse, naturalmente, em todos os tempos, bruto e selvagem...

INTERVENÇÃO FEDERAL CONTRA OS FANATICOS

Alencar Guimarães : — D'esta vez a cousa é seria ! Os fanaticos do contestado ameaçam Curityba ! *Celso Bayma* : — Muito seria ! Os bandidos tambem ameaçam Florianopolis ! *Herculano de Freitas* : — Não ha novidade ! Applicamos agora o artigo 6° da Constituição e tudo ficará nos eixos ! *Vespasiano* : — Já nomeei o Setembrino para pacificar a zona a ponta de espada ! *Zé Povo* : — E' isso que é preciso ! Nada de considerações ! Se são bandidos, exterminem-se ! Se são outra cousa, dispam a pelle de lobo e... mettam-se em pau ! Assim, é que esse *fanatismo* não póde continuar !...

A MUDANÇA DA CAMARA DOS DEPUTADOS

Deu o bicho na "Gaiola Velha ! Deante d'essa desgraça, d'essa invasão de cupins russos, refugiam-se os *papagaios* no Palacio Monroe, onde esperam ser menos *mon... roidos*...

VENI, WIED.... ESCAPULI

O principe Wied, rei da Albania, não teve tempo de esquentar o logar. Sem nickeis para governar e sem poder emittir papel-moeda, azulou de Durazzo, preferindo as durezas da guerra a comer pão duro...
Governar sem dinheiro, só no Rio de Janeiro...

OLHAR DIVINO

II

A's vezes, no silencio augusto e impressionante
Do meu quarto sombrio, eu penso nesse olhar
Que fagueiro santelmo evoco e a todo o instante
Eu vejo em frente a mim, sereno a scintillar.

Apostolo do Bem, gemendo sob o guante
Da mais pungente dôr, do mais cruel pezar,
Encontro nessa luz sagrada e rutilante
A suavidade immensa, a languidez do luar.

E á doce claridade, ao refulgir profundo
D'esse olhar, peço a Deus e a Virgem Immaculada
Que toda a vez que soffra as dôres d'este mundo

Eu tenha junto a mim, tranquilla a refulgir,
Essa aurora que ameiga a minha madrugada,
Essa estrella que traça e aponta o meu porvir.

Belem — Pará

ARAUJO DOS SANTOS

SONETO

D'esta minha existencia o despontar da aurora,
Cedo se transformou na noite mais escura,
— Sem lar, sem fé, sem luz, eu vivo, triste, agora,
Provando da desdita o calix de amargura.

Meu pobre coração que vae de mundo áfora,
Expondo-se á irrisão na estrada da loucura,
Zomba da acerba magua e no silencio chora,
Oh, como um desgraçado espera a vil tortura.

Tão calma, foi-me a vida, outr'ora de caricias,
Era-me a natureza a viva inspiração
E o mundo — um céu de amor repleto de delicias...

Agora, meu amor, vivendo desolado,
Treslouco a suspirar, meu pobre coração
Na febre e no delirio estorce-se... Coitado!

MAGALHÃES JUNIOR

HISTORIA ANTIGA

Para o Candido Campos

Encantadora Lais, rebento da Scicilia,
quando captiva foste á patria dos hellenos,
Apelles te comprou, assim sem mais quisilia,
em vez de te querer edificar uns threnos;

threnos de paz e amor, condignos da familia
de que eras descendente. Uma virtude a menos
rolou por "agua abaixo" á sombra de um tilia,
vieram homens maus aos teus pueris acenos...

Tiveram fama tal os teus encantos, louca,
que, lá do Egypto e d'Asia, os libertinos nobres,
ousaram vir provar o fel da tua bocca.

Olhando-os, escolheste aquelles de mais cobres...
e, por maldade chã, quer por nobreza pouca,
exhorbitaste em preço aos sensualistas pobres!

CASTRO E SOUZA

AURORA

Io mi destai. Fra l'ombre erano i venti
Scesi a inegual tenzone;
Ma ancor a me lucea negli occhi ardenti
Sublime una visione.

Mi avea sorriso in sogno. Al fischio acuto
Del tramontano, al sordo
Clangor d'epiche tube, io avea veduto
Strette in un muto accordo

Ascender ne la notte un'erta a mille
Schiere di larve armate,
E al buio folgorar lampi e scintille
Le spade al ciel levate.

Eran di cento popoli i soldati;
E fanti, e cavalieri
Tutti diversi avean fasti istoriati
De gli elmi in sui cimieri

E gli stendardi laceri, spiegati
A l'aure tenebrose
L'un contro l'altro avea già un de'spronati
Fra pugne sanguinose.

Pur giunti a l'aspra vetta, uni d'intenti
Gettaron l'arme a terra;
E parve il suon che si disperse ai venti
L'ultimo *hurrà* di guerra.

Poi, su le rotte lame insanguinate
Tutti in un solo istante,
De le sacre bandiere lacerate
Piegando l'aste infrante,

Come da ignota forza attratti e vinti,
E despoti e ribelli,
Stettero a lungo in santo amplesso avvinti
E si chiamar fratelli.

...Era l'aurora. E a l'igneo occidente
Su le dorate cime,
Di nuova e pura gloria risplendente
Sorgendo il sol sublime,

Tutti in un solo immenso abbracciamento
Cinse gli eroi giganti,
Che ratti dileguâr, qual nube al vento
Fra i raggi suoi fiammanti.

Ma da la terra infesta, ai vasti mari
Da l'alighe rapita,
Rapita a l'aura molle dei pomari,
E a la vallea fiorita,

Larga, su l'ali della brezza, un'onda
Di pura poesia,
Con l'olezzo dei petali, profonda,
A prissi al ciel la via.

E, come strofe altissime e gloriose
Di un'epopea divina,
Trasvolando le plaghe luminose
De l'etra alta e azzurrina,

Libere, al par di bianche ali fuggenti
D'angel trionfatore,
Riecheggiâr tre gran altofra i venti:
Face, giustizia, amore!...

Rio

PADRE BRAZ ROSSI

1914

CONCURSO PARA O MELHOR TRABALHO

TORNEIO EXTRAORDINARIO

Premios : Uma medalha de ouro ao autor do melhor trabalho, e um objecto de arte ao que fizer maior numero de pontos no torneio extraordinario.

CHARADAS NOVISSIMAS 1 a 11

A' Ildefonso S. R. Barros :

2—2—E' exacto que com bagatela se compra imagem.

Dr. Mephistopheles (Cucau')

ROMPANTES DE DOM QUIXOTE

"O governador de Alagôas ficou furioso com os jornaes que publicavam noticias da guerra, intrigantes e malevolos. Querendo proceder contra esses jornaes, telegraphou ao ministro do Interior e ao *leader* da bancada de Alagôas, obtendo resposta de que a publicação de taes noticias não importava na quebra da decretada neutralidade do Brazil". — (*Dos jornaes*)

D. Quixote de Alagôas : — Eis o exercito dos inimigos ! Ah ! mas eu acabo com isto em tres tempos, caramba !

Zé Sancho Pança : — Patrão ! Patrão ! Olhe que isso são apenas moinhos de vento ! Não seria melhor que você empregasse o tempo em combater inimigos reaes ? Guerra á preguiça e á quebradeira !

Deixe lá os moinhos de vento, em que ninguem mais acredita !...

A MELHOR ESTRATEGIA

Zé : — Os senhores que são entendidos na materia, digam-me uma cousa : qual é a melhor estrategia—a dos allemães ou a dos francezes ?

Militares : — Não ha duvida : a dos allemães.

Zé : — Por que ?

Militares : — Porque é a que está sendo vencedora...

Zé : — E se fôr vencida ?

Militares : — Será melhor a que vencer...

Zé : — Muito bem ! Penso da mesma fórma, mas nunca pensei que pensasse como pensam os que deviam saber pensar melhor do que eu !...

2—2—Passa uma parte do dia, em ocio completo, este senhor.

Deborahsilva (Campinas)

2—1—Por ordem do tyranno estudei o processo de extrahir o oleo da flôr de larangeira.

José Montoril (Nova Floresta)

2—2—1—Comia sómente hortaliça, plantada á margem de dous rios da Sardenha, este rei de Babylonia.

Gerdiel Graça (Propriá)

2—2—O vento sul corre, agora, para o lado do publico

El-Viro (S. Sebastião do Paraizo)

1—2—Repete sempre que é bem limpo o seu parente.

Francisco de Araujo Vieira (Jacobina)

1 ½—½ 1—No oceano navegava uma mulher.

Hermogenes S. de Oliveira (Condeuba)

2—2—No convento entrou um homem com uma flôr.

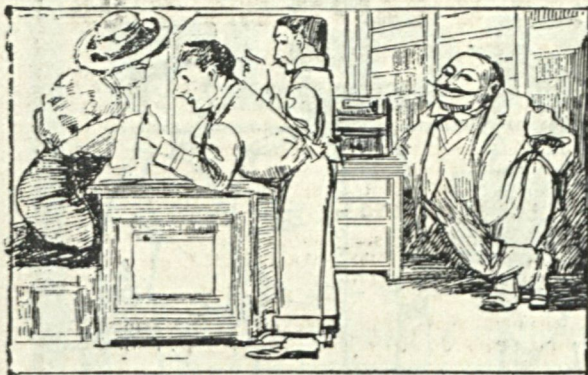
Incognitus (Lapa)

1 ½—½—1—Vou seguir atraz da lettra de negocio da Imperatriz turca.

José Antonio de Mello (Canhotinho)

2—2—1—Fallo do alho espalhado no caminho, para tomares nota, e respondes opprimido...

Jocotó

COMMERCIO DO RIO: UMA IMPRESSÃO QUE TODOS SENTEM

O balcão e o patrão antes da crise

O mesmo balcão e o mesmo patrão em plena crise...

1—1—Aqui o descanço é sufficiente.

José Madureira (Sorocaba)

CHARADA ALEXANDRINA 12 e 13

2—Todo negro é dado á briga.

Francisco de Souza Couto (Poço d'Anta)

A uma creança :

2—Mulher, peço-te que para todos mostres o coração alegre.

José Barreto (Parahyba)

LOGOGRYPHOS 14 e 15

A ella :...

Dormindo, sonhei que estava em uma grande cidade—8, 1, 2, 4, 6, 4—vendo minha mãe—9, 7, 2, 1—que me offertava uma flôr—5, 4, 10, 1—d'aquellas que minha querida irmãzinha—6, 3, 9—colhia no jardim das aves.

Eduardo Gomes (Catende)

Ao proferir um discurso—7, 4, 5, 4—sobre uma das Antilhas hollandezas—1, 5, 4, 5—dei um grito—3, 4, 5, 6, 2—por causa de uma peça de ouro—6, 2, 3, 4, 5—que roubaram do meu palacete.

Franktdampter (Corumbá)

CHARADA BIFRONTE 16

2—Quando se offerecer occasião irei ao jardim.

D. Clizoé Lima (Itacoatiara)

METAGRAMMA 17

(Vaiia a inicial)

4—2—Estás na miseria, retira-te !

J. Dantas (Pau d'Alho)

PERGUNTA ENIGMATICA 18

Ao meu primo Renato Gouveia :

Eis uma linda flôr
Chamada ella saudade
Que a ti faço presente
Em signal de amizade.

Onde está o peso romano ?

Fausto Gouveia (Catende)

CHARADA MEPHISTOPHELICA 19

3—Illudir com recurso tambem vale.

D. Nap

CHARADAS ANTIGAS 20 a 25

Ao Zebu' Netinho :

"Marechal", muito obrigada;
"Zebu'", muito agradecida.
Quem me tirou da charada
Foi a luta pela vida.

Marido, filhos... trabalho
Que no lar cabe á mulher,
Me privam de ir ao "Malho"
Levando o que o genio quer.

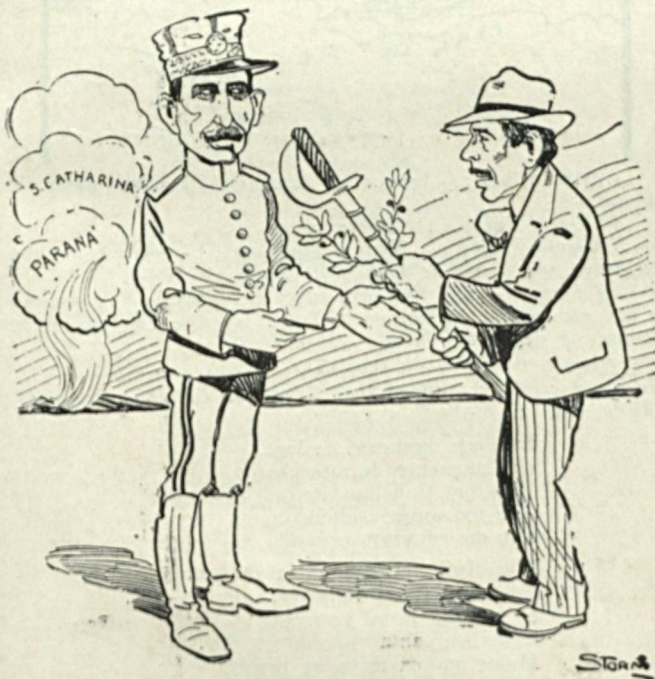
EMISSÃO EM TROCOS MEUDOS

O vendeiro : — Antão você pensa qu'a gente ha de vender-le o fajão p'lo preço antigo ?...

O quintadeiro : — Eh !... Signora non sapete que tutti nacione 'stá in guerra ? Tomate ha supito molto de prece... Cento por cento... eh !...

A preta : — Deixa de embromação ! Vocês pensa que eu sou burra ? Vocês pensa que eu non sabe que ha missão ? Que missão de papé é dinhêro como cisco p'ra acabá c'os disafôro de vocês e da panqueca que vocês inventaro ?...

OFFERTA SYMBOLICA

"Foi nomeado inspector da região militar do Paraná e Santa Catharina o general Setembrino de Carvalho, que será provido de todos os meios para pacificar o contestado onde os fanaticos continuam a pintar o diabo". — (*Dos jornaes*)

General Setembrino: — Acceito a tua offerta gentil! Mas... como é que sendo tu um sugeito essencialmente pacifico, me offereces uma espada?...

Zé: — E' o ramo de oliveira da época... Além d'isso, desde que se trata de *catechisar* aquelles malvados de Taquarussu', não vejo cousa melhor para esse fim...

E é preciso acabar com aquelle germen de conflagrações estadoaes!...

De passagem: se eu entrasse
No torneio, o diadema
Não luzia á minha face:
"*Jabuti" não pega ema*—4—

Désse eu grande carreira
Ao muito iria ao meio.
Resultado: a bagageira
Forçou "Zebu'" a ser feio.

Mas nem por isso appareço
Que não me deixa o labôr.
Nem p'ra ficar no começo
Palmas dando ao vencedor.

E, apenas, de corrida,
Faço um verso "Marechal"
Dizendo-lhe: agradecida
Pela offerta cordial.

Idalina Monteiro—Portugueza (Bahia)

Ao Clovis Carvalho:

Se passares neste rio,—2
Verás o que é que lá tem;
Um terrivel animal—2
E certo homem tambem.

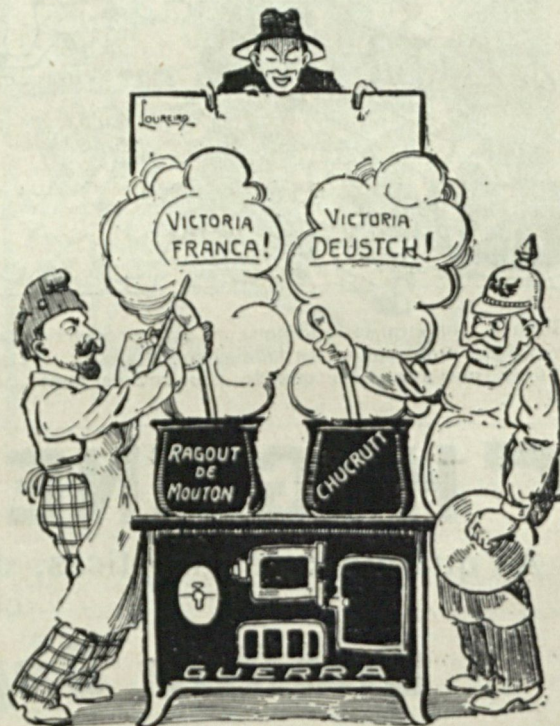
Eduardo Gomes (Catende, Pernambuco)

Sou herva medicinal;—2
Sou flôr mui graciosa;—2
Sou planta mui aromatica;
Meu nome é...

D. Paricoinha (Piauhy)

COSINHA GUERREIRA: os pratos do dia

"O correspondente do "Le Matin" em Porto Alegre, iniciou a publicação diaria de correspondencia da guerra para orientação da colonia franceza alli domiciliada.

— Sabe-se que correspondentes allemães estão fazendo a mesma cousa para orientar a respectiva colonia". — (*Dos jornaes*)

Zé Povo: — Cada um prepara o prato favorito ao paladar dos patricios... O diabo é que eu tambem tenho de os provar ou, pelo menos, sentir-lhes o cheiro e a fumaça...

Mas, quando se tratar de ingerir estes *pitéos* não vou na *onda*: misturo os pratos e como tudo! A *indigestão* é certa, mas, perdôo o mal que me faz... aos nervos, pelo bem que me sabe...

Olha o rio como é alvo,—2
Parece um lago quieto;
De um lado parte voando—2
Um moscardo, um lindo insecto.

Elmano Queiroz (Belém)

Ao sympathico charadista e meu particular amigo F. Rubens Mira:

Nasci na terra dos persas—1
Qual judeu no mundo eu ando—1
Do globo as partes diversas
Palmilhei triste, chorando...

Sou filha da Eternidade;
Doce patria eu te pertenço!—2
Sou flôr; mas gostar quem ha de
De flôr sem perfume intenso?

Por isso vivo isolada
Em constante suspirar;
Minha vida é uma charada,
Sem morrer... sem acabar!

— Francisco de Oliveira (Itaverava—Minas)

INVASÃO PELA FRONTEIRA

"Não têm tido mãos a medir os pagamentos effectuados nestes ultimos dias no Thesouro Nacional, sendo preciso prorogar-se a hora do expediente, para se atttender aos diversos credores".—(*Dos jornaes*)

Rôta a fronteira da *moratoria*, os *invasores* precipitaram-se de roldão num ataque formidavel á fortaleza... de papel. Só haverá armisticio quando não houver mais... fortaleza!...

A TABOA DE SALVAÇÃO

"O governo do Estado da Parahyba telegraphou ao *leader* da maioria da Camara pedindo-lhe seus bons officios para ser creada uma succursal do Banco do Brazil naquelle Estado, afim de movimentar o mercado de algodão, que está inteiramente paralysado e com um "stock" muito consideravel, produzindo formidavel crise economica".—(*Dos jornaes*)

Castro Pinto: — Soccorro! Soccorro!! Uma taboa de salvação!

Fonseca Hermes: — Serve esta?

Epitacio Pessôa: — Nem se pergunta! E' essa mesmo que lhe serve, sob fórma de agencia do Banco do Brazil!...

Zé Povo: — Não ha outra taboa de salvação! A questão é que são todos a precisarem d'essa taboa e ella não é de bronze: é de papel...

Ao novel e illustre collega José Véras, de Batalhão, em retribuição, a d'"O Malho" n. 611:

Eu peço, immenso collega,
Um momento de attenção
Para um trabalho intricado
Que um amigo sublimado
Deu-me em certa occasião.

Elle disse: eu estudei—1
Que, no oceano immenso,—1
Se aprofunda tal grandeza
E existe tanta riqueza
Maior que na terra, eu penso.

Decifre, meu bom amigo,
Q'eu nada pude entender:
Sou insistente, lhe peço;
E, a ser-lhe franco, confesso,
Estou co'o cerebro a roer.

Dr. Trocista (Alagoinha, Parahyba do Norte)

CONSELHO DE FAMILIA... ZOOLOGIA

(DE BERLIM, PELO TELEGRAPHO SEM FIO)

O GALLO (*cantando*):
—Fóra est'aguia! Que mania!
Continúa sempre a voar!...
O GARNIZÉ (*cacarejando*):
—Eu já fiz o que podia!...
O LEOPARDO (*rugindo*):
—E eu tambem, não só no mar...
O URSO (*roncando*):
—Falta agora a minha acção
Furibunda sobre a terra!
A AGUIA (*remigiando*):
—Pois eu desço, fanfarrão,
P'ra surrar quem tanto berra!...

ENIGMA CHARADISTICO 25 a 28

Sou mecanica que existo
No quintal do creador
—E não acheis esquesito,
Meu bom amigo e leitor
Sou femea, vivo e aperto
—Como as leis do Deus senhor.

Por ser femea, tenho brinco
—Mas, se o aperto é no pé
A's vezes rodando brinco,
No macho do canapé
E vivo com meus parentes,
Lé com lé, e cré com cré.

Nas mãos de mestre, vou bem,
Mas mordo quem me detem.

Pr'a decifração amigo
Um bom caminho o conduz.
Sou femea que aperto o macho,
Como as mais femeas dou luz.
Se alguma femea me traz,
Um dos peccados traduz.

Sou femea só quando vivo,
Depois de morta, sou macho

Procure no mecanismo,
Me procure no quintal,
E epois de achar me diga,
—Que tal?

Edel (Conde da Tabajára)

Vêde este filho de Abrahão
Que tem seis lettras trocadas,
Teve certa opinião
Em suas lutas forçadas.

Caso lhe troquem a quinta
Por outra: valha a verdade,
Não será o mesmo homem
Que combateu na *cidade*.

Duque de Ouro (Sto. Antonio de Jesus—Bahia)

Ao Leandro Lima:

Que reptil, meu amigo,
Tão feio como elle só,
Não mates, pois tenhas dó,
Que por vagar eu te digo

Quando, ao longe, a chuva aponta,
Não vacilla, não tropeça,
Que dos pés para a cabeça,
Nada guarda e tudo *conta*.

Joãozinho H Rodrigues Junior (Belém, Pará)

Ao Damio:

Se o collega ao hypocrita
A cabeça decepar,
Pela frente vê um homem
Mui capaz de o assombrar

Gil do Prado (Pará)

TRABALHO NÃO É CONVERSA

"O P. R. C. do Districto Federal, com o Conselho Municipal e o Prefeito, vão tratar dos meios de soccorrer com trabalho muita gente que está desempregada."—(*Dos jornaes*)

Conselho Municipal, Augusto Vasconcellos e Prefeito:—Que diabo se ha de fazer para tirar tanta gente da Companhia do Desvio?

Zé:—Antes que surja alguma ideia exquisita, como, por exemplo, o levantamento de uma Torre Eiffel em Campo Grande, peço licença para lembrar a fundação de nucleos agricolas no Districto Federal, e pastoris em outras zonas proximas.

De cereaes e carnes é que nós precisamos para os nossos mercados e para fornecermos á Europa con fragrada. Não faltam terras para isso: falta só um pouco de juizo... Olhemos para a Argentina, a quem a França vae encher de ouro, comprando-lhe comestiveis de todas as especies. Juizo, senhores! Juizo e enxadas!...

A «ENCRENCA» EUROPÉA

Pour contenter tout le mond et son père...
(O leitor póde fazer com este desenho o movimento *estrategico* que lhe convier. No fim sempre dá certo...

ANAGRAMMA 29

5—2—E' um supplicio muito diminuto.
Gil Braz de Santilhana (S. Paulo)

ENIGMA PITTORESCO 30

N. Zinho (Bahia)

AVISO

Só apuraremos as listas, relativas a este numero, que aqui estiverem: a 19 do corrente, até 15 horas, se forem as dos decifradores d'esta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas, ou vias fluviaes e maritimas; a 24, as dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim do Paraná e Espirito Santo; a 30, ainda do corrente, as dos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 2 (ésta e as datas que se seguirem referem-se a Outubro proximo), as dos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; a 4, as dos da Parahyba até Ceará; a 14, as dos do Piauhy até Pará; e a 19, os dos restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes sem communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre o prazo indicado. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos prazos acima.

CORRESPONDENCIA

Trabalhos recebidos dos seguintes charadistas: Joaquim Lorena (Lorena), Braulio Aguiar (Mococa), Arlette (Manaus).

Joaquim Lorena (Lorena)—Não chegaram em tempo; serão publicados aqui.

Antonius (Traipu', Alagôas), ex-Antonio Mello—As soluções dos ns. 616 e 617 chegaram atrazadas. Para os distantes das capitaes, sem communicação rapida e facil, damos mais cinco dias sobre o prazo marcado.

Eduardo Santóro (Bello Horizonte)—Recebemos o enigma, o qual será publicado na *Leitura para Todos* de Setembro, a sahir nos primeiros dias de Outubro.

MARECHAL

BIS-CHARADA

MEZ DE SETEMBRO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

7 (Feriado)

8
Depois de tantos combates,
De victorias e derrotas,
O gallo, nos seus penates,
Com urso retoma as botas.

9
E marcham firmes, na ponta
Um de cá, outro de lá,
Com borboleta já tonta
E jacaré.—Quem dirá?

10
Avançam para o inimigo,
Uma aguia de garras fortes
Com velha vacca em perigo
Embora cheia de *sortes*.

11
Travada a luta titanica,
De vida ou morte no mappa,
A cabra, um tanto vesanica,
Montada um touro, *derrapa*.

12
Mas por fim os combatentes,
Cançados d'esse *estrupicio*
Com veado pedem, frementes,
Ao elephante armisticio.

Officinas lithographicas d'O MALHO